

Abertura

Caros assinantes e leitores:

O presente n.º 133 marca o início do 34.º ano de publicação da RMP, coroando um percurso editorial que lhe reserva, por direito próprio, um lugar singular no panorama do periodismo jurídico português contemporâneo.

Tal não teria sido possível sem a constante dedicação dos nossos assinantes e leitores, de que, muito gratamente, queremos aqui dar público testemunho. É nesse espírito que, pelo terceiro ano consecutivo, o conselho de redação da RMP deliberou manter o valor da anuidade das assinaturas.

Cumpre igualmente assinalar que, em virtude de ter sido chamado a exercer altas responsabilidades no Ministério Público, o Dr. Adriano Cunha cessou entretanto o seu mandato como diretor, o qual fica indelévelmente marcado por uma profunda obra de modernização da RMP.

Por nossa parte, aceitámos o repto que a direcção do SMMP nos formulou, para assumir este cargo de direcção, contando estar à altura dessa honrosa prova de confiança e agradecendo toda a atenção e o apoio que sempre tem dispensado à RMP. Muito concorreu para anuirmos ao referido convite sabermos da continuidade de funções

dos nossos pares no conselho de redacção, cuja reconhecida competência e generosa dedicação é, por si só, uma inquebrantável garantia de qualidade da RMP.

O nosso mandato não pode deixar de ser norteado pela fidelidade aos princípios fundadores da RMP, tal como estão vertidos na sua *Carta Editorial*. Para tanto, procuraremos dar à estampa textos, sejam de investigação jurídica ou de aplicação judiciária, criteriosamente escolhidos e que, pelo seu rigor conceitual, valia prática e atualidade dos temas versados, contribuam genuinamente para o “apetrechamento técnico e cultural da magistratura do Ministério Público”. Sem, todavia, perder de vista os interesses das demais profissões judiciárias e jurídicas, não apenas no círculo da cultura jurídica portuguesa, mas igualmente da lusófona, das europeias e mesmo das demais que assim o justifiquem. Não descuraremos, bem entendido, a valorização gráfica e a eficiência organizativa da RMP, sempre no quadro de um criterioso equilíbrio financeiro das suas contas.

Este projecto editorial, cumpre ainda assinalar, não seria possível sem a proficiência que o *Atelier* de design, a oficina gráfica e os serviços administrativos da RMP, sempre lhe têm devotado.

O diretor